

## **Epistemologia e Práxis dos projetos de Educomunicação na licenciatura de Pedagogia<sup>1</sup>**

Edilane Carvalho TELES<sup>2</sup>  
Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

### **RESUMO**

Compreender e refletir sobre os percursos da Educomunicação na licenciatura de pedagogia é o que propõe o presente estudo, o qual investiga a epistemologia e práxis na realização dos projetos. Para tanto, parte da identificação que este é um processo desafiador, uma vez que a área não tem uma metodologia própria, bem com um lugar definido na graduação; Pretende refletir as similaridades entre propostas curriculares aparentadas discursivamente que sustentam e promovem o repensar a(s) metodologia(s) do(s) projeto(s). De viés qualitativo e participante como percurso metodológico, tem nas observações, registros do diário de bordo e práticas, os referenciais para a compreensão dos os princípios que orientam um currículo contextualizado e contemporâneo.

**PALAVRAS-CHAVE:** educomunicação; metodologia; pedagogia; projetos; currículo.

### **Introdução**

O presente estudo tem como escopo promover reflexões e sistematizações sobre os percursos teórico-metodológicos dos projetos de Educomunicação (EDUCOM), no que se refere a epistemologia e a práxis, da criação à realização, sustentados nos discursos e nas práticas da formação inicial de educadoras/es-Pedagogas/os (REIS; TELES, 1018), do curso de licenciatura em Pedagogia<sup>3</sup>, a partir das elaborações na interface Educação e Comunicação. Para tanto, identifica que tal processo é um desafio constante, uma vez que a área não tem uma metodologia própria, tampouco um lugar definido na licenciatura, sendo esta, geralmente uma escolha de pesquisadores em contextos e situações pontuais (TELES, 2020). Ou seja, em se tratando do campo da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP de Comunicação e Educação, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela USP. Professora de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos da Uneb. Líder do Grupo de Pesquisa Polifonia (Uneb) e membro do Mediações Educomunicativa (ECA-USP).

<sup>3</sup> Departamento de Ciências Humanas, Campus III, Universidade do Estado da Bahia (DCH III/UNEB).

---

Pedagogia, a EDUCOM é vista mais como um entendimento do campo comunicacional, do que da educação, sendo ulteriormente desafiada a elucidar sua relevância no campo.

A proposta curricular em questão inclui e desafia os profissionais da educação a pensar e refletir práticas educomunicativas no campo do currículo e da educação básica, como um *medium* que instiga a rigidez das estruturas formais, por incluir a escuta, o fazer coletivamente e o diálogo com os meios e processos comunicacionais, aspecto que potencializa uma educação midiática e tecnológica, que interage com as realidades e contextos.

As análises aqui propostas decorrem dos currículos do curso de Pedagogia, os quais, em duas versões, a anterior, quase em extinta (BAHIA, 2011) e a atual (BAHIA, 2020), com a presença da interface dos campos, denominada com o termo de Núcleo de aprofundamentos em Educação e Comunicação (EDUCOM), que direcionam parte da formação inicial docente para o campo em emergência, no que se refere à inclusão e o trato com as mídias e tecnologias. Dessa forma, o escopo está em compreender os construtos propostos à área, os modos como são elaborados, pautados numa educação contextualizada, de escuta das demandas com as realidades, os processos e meios comunicacionais em espaços de atuação da/o Pedagoga/o, com vistas a analisar o lugar da educomunicação no(s) currículo(s), bem como os modos de realização das práticas educomunicativas, na ampliação dos entendimentos sobre percursos e processos efetivados.

#### **Análise e/ou principais resultados e/ou contribuições da pesquisa**

A análise proposta destaca que é frequentemente elaborada a partir dos processos educativos/comunicativos que fazem parte das ‘tentativas’ (BRAGA, 2010), os quais se propõem como inovação, nem sempre fáceis de serem realizadas, pois são definidas no entrelaçamento dos campos, incluindo, como, por exemplo, a leitura crítica das mídias e das tecnologias, das mediações aos meios (MARTIN-BARBERO, 2014), da gestão comunicativa e da reflexão epistemológica, como princípios que emergem de um novo campo de conhecimento e paradigma, ainda a ser consolidado (SOARES, (2009; 2011).

---

Os percursos são elaborados paulatinamente em um entrelaçamento entre as demandas dos grupos participantes, de criação autoral e contínua sobre os modos como sistematizar os entendimentos sobre as investigações definidas nos projetos, como, por exemplo, as tecnologias e mídias nos contextos das formações e aprendizagens, a realização da comunicação jornalística, interpretação e um uso mais crítico. A expectativa é de que uma metodologia para a EDUCOM de fácil entendimento pode ampliar não apenas sua inclusão na formação inicial docente, bem como, contribuir com a necessária educação midiática nas escolas.

São duas propostas atualmente em vigência no curso, a primeira é do currículo que foi substituído em 2020 (BAHIA, 2011; 2020), atualmente em fase de conclusão das últimas turmas, que tinham durante a formação, um componente curricular no 3º (terceiro) semestre da matriz, a disciplina Educação e Comunicação (60 h), com o viés de entendimento para a educomunicação, a partir das pesquisas e proposições do NCE (TELES, 2022), bem como um entendimento localizado, por assim dizer, de realização de projetos incluindo a comunicação, transversalizados nos contextos educacionais. Aliado a isso, no semestre seguinte, a presença de outro componente curricular, no 4º período, desta vez voltada pra a interrelação da Educação com as Tecnologias da informação e comunicação (60 h), na qual a palavra EDUCOM não aparece, porém, as bases (em tese) foram construídas desde a anterior. Para finalizar, os discentes que se identificaram com a área podem optar ainda pelo direcionamento e conclusão da formação na interface, com 3 (três) semestres letivos direcionados especificamente para essa construção. E o que se faz? Forma-se pedagoga(o) para atuar com EDUCOM? Isso é possível desde que o graduando assim opte, entretanto, a certificação é de Pedagogia. Vale ressaltar que são três linhas de aprofundamento de estudos: 1) Educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental; 2) Educação e comunicação; 3) Educação de Jovens e Adultos.

Ao longo dos anos (2012-2020), o que identifica-se é que existem conflitos formativos, o primeiro deles é que o campo de inclusão da área é consolidado, como é o caso da Educação, estruturado e com demandas específicas, que geralmente compreende a comunicação no processo, como um tópico específico que direciona para

a inclusão e usos de mídias e tecnologias, mas que tem pouca procura e aderência, uma vez que as expectativas geralmente relacionadas ao núcleo é de conhecimento quanto aos usos de tecnologias e mídias, tecnicamente falando.

Outro desafio presente são os direcionamentos docentes, poucos optam pela linha de investigação, havendo discordância quanto aos modos de realização, muitas vezes trazendo EDUCOM como sinônimo de educação midiática e tecnológica, o que nos leva a questionar: tem os mesmos significados e proposições teóricas e praxiológicas. A defesa dessa sistematização é que não, são aparentados (TELES, 2020), mas não iguais.

Com vistas a qualificar e melhorar a versão de currículo acima brevemente apresentada, foi reelaborada e em 2020, implementada uma nova proposta de curso de pedagogia, substituindo-a. Desta feita, os discentes teriam a pedagogia como base de força da formação, cujo campo delimitado dialoga com muitas áreas e ciências, sem, contudo, retirar a centralidade que se trata de educação, se houver educomunicação no percurso, é como parte do processo. Assim, o curso ganha novo contorno, mantendo os núcleos e ampliando, continuam os três citados anteriormente, com o acréscimo de Coordenação e Gestão pedagógica, assim, de três núcleos de aprofundamentos de estudos, passam a ser quatro. Vale ressaltar, que os dois componentes presentes no 3º e 4º semestre também continuam nessa versão, porém reformulados (Quadro 1).

#### **Quadro 1 - Ementas atuais dos componentes realizados por todos o discentes**

<b>Componente curricular</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Ementa</b>
<b>E d u c a ç ã o e Comunicação</b>	<b>60h</b>	Estuda a inter-relação dos campos Educação e Comunicação nos seus conceitos, fundamentos e propostas de Educomunicação nos diferentes espaços: formais, não-formais e informais. A linguagem dos meios de comunicação: visuais, sonoros e impressos, analisando suas possibilidades educativas. Investigação da abordagem e inter-relação: da Educação e Comunicação / Comunicação e Educação; Educomunicação, pesquisa, práxis e extensão; Media literacy; Mídia-educação; Relação das diversas proposições e abordagens definidas como percursos, paradigmas, campos e a Educação contextualizada para a convivência com o Semiárido; Campo de investigação para o Estágio Curricular Supervisionado e o TCC dos cursos.

<b>Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação</b>	60h	Estudo de diferentes enfoques teóricos e práticos da relação Educação e tecnologias da comunicação e informação; Problematização da gênese, conceito da técnica e da tecnologia; as TIC's na educação. As implicações pedagógicas e sociais do seu uso na educação, no contexto didático-pedagógico escolar, comunicacional e informacional emergentes; ressignificação do currículo e da didática com o diálogo com as TIC's e mídias; Elaboraões didático-formativas, envolvendo os fundamentos filosófico-antropológicos, tecnológicos na perspectiva sócio-histórica da educação; A formação inicial e continuada da/o pedagoga/o; Estudos e práticas das TIC's e mídias na Educação: Mídia-Educação; Alfabetização midiática; Tecnologias <i>na</i> e <i>para</i> a educação e a Educomunicação, diferenças conceituais, teórico-metodológicas. Educação a distância; Infância e mídia.
---	-----	--

Fonte: Currículo reformulado (BAHIA, 2020)

A diferença primordial é que se antes os discentes optavam no meio do curso por um dos núcleos, nessa propostas, todos passam por todas as experiências, fazendo a opção no quinto semestre, mas tendo vivido as quatro (4) áreas delimitadas para a formação. Alguns aspectos a serem considerados é que são poucos os docentes que optam por estar no núcleo, as limitadas pesquisas ainda geram confusões sobre o lugar da EDUCOM na pedagogia e mais conflituoso, os modos de realização das práticas com os projetos, se pontuais como uma atividade de extensão ou de curricularização da extensão ou ainda, incluindo-a ainda no Estágio Curricular Supervisionado (ECS).

Quanto a realização dos projetos de educomunicação, as considerações desse estudo são realizadas com discentes dos dois currículos, os que atuam com o ECS em EDUCOM e aqueles da nova matriz que chegam ao núcleo por obrigatoriedade do curso. Assim, são duas realidades distintas: os que optaram pela área para aprofundar os entendimentos para a prática profissional futura e os que estão em início de curso, ainda conhecendo a matriz de formação.

Nas duas experiências alguns entendimentos estão sendo construídos na convergência dos fazeres dos projetos, como, por exemplo: a) que as temáticas de investigação e/ou realização do projeto são demandadas pelo contextos e realidades; b) nesses percursos e processos, a presença da comunicação é uma constante; c) tem a presença de tecnologias e mídias, analógicas e digitais; d) não é possível realizar projetos em formatos aligeirados, pois é preciso compreender o que de fato é demandado, bem como o imbricamento com os construtos que são realizações dos protagonistas, fugindo completamente da lógica do currículo de formação em pedagogia

que geralmente tem formato mais (de)limitado para os conteúdos, ou seja, aborda-se o que está nos currículos; e) a EDUCOM atua mais com as proposições que transversalizam o currículo, as demandas de sociedade e dos sujeitos, que nem sempre consideradas. Tais reflexões revestem os projetos de complexidades, pois são múltiplas e variadas, educativas, comunicativas e sociais, nem sempre previsíveis, o que requer tempo de escuta, pesquisa, tratamento e elaboração das sistematizações com/nos ecossistemas comunicativos.

### **Fundamentação teórica**

Os fundamentos e práticas da EDUCOM abordam as metodologias ativas nas elaborações dos projetos, realizados de forma ‘ativa’ (teoria e metodologia), por assim dizer, os quais criam nos itinerários, definidos aqui como didático, pedagógicos e comunicativos, o fazer das ações enfatizando pautas que superam a formalidade dos currículos, incluindo de forma mais central uma educação contextualizada (REIS, 2011), uma vez que é a partir das demandas dos sujeitos em seus tempos-espacos, lugares, não lugares e realidades, que as propostas iniciam. Ou seja, implicadas com as complexidades que estão relacionadas à participação, presença e interação com o mundo, os processos comunicacionais, nos ciclos de aprendizagens e entendimentos dos meios.

Desta forma, as propostas/ações educacionais ampliam às análises dos percursos vivenciados no núcleo de aprofundamentos do referido curso, cujas experiências com os campos (Educação e Comunicação), encontram no imbricamento com as realidades e contextos, os elementos que constituem os cenários de criação e de vivências do viés educacional também na práxis de formação, portanto, de força e consolidação da interface como campo. Atua ainda com uma metodologia participante e interpretativa do campo experiencial como horizonte para a definição dos métodos e instrumentos, potencializando a sistematização da EDUCOM no trato com as mídias e tecnologias, na busca por compreender os limites e amplitudes formativas em diferentes contextos profissionais e institucionais (formal, não-formal e informal), identificando, portanto, no fazer das experiências, sustentados em proposições como a pedagogia de

projetos (HERNANDEZ; 1998), a comunidade de investigação (SHARP, 1996; GARZA, 1996) e um currículo contextualizado (REIS, 2011), alguns dos referenciais para o percurso teórico-metodológico que perpassa da epistemologia para dar sentido aos entendimentos e criações num viés ativo do fazer protagonista. Como o quadro a seguir (TELES, 2020).

**Quadro 2 - Aproximações de propostas diversas quanto os modos de realização dos projetos.**

<b>Itinerário pedagógico - Educação contextualizada (REIS, 2011)</b>						
<b>Momentos lógicos</b>	➔	1. Observação (estudo do meio)	➔	2. A busca da compreensão (estudo científico)	➔	3. À volta ao real (trabalho prático)
<b>Proposição simplificada do percurso de um projeto de EDUCOM (SILVA; TELES, 2018)</b>						
<b>Etapas de realização</b>	➔	1. Observação, individualização e estudos das demandas das realidades e contextos	➔	2. Definição das etapas para a investigação de temas e produções comunicacionais a serem elaboradas	➔	3. Sistematização final; Entendimentos da realidade, articulação teoria e prática e devolutiva ao contexto.
<b>Pedagogia de projetos</b>						
<b>Roteiro de elaboração</b>	➔	1. Observação e estudos da realidade	➔	2. Definição e escolha das temáticas e problemáticas - Planejamento das ações: Percurso metodológico, estudo científico.	➔	3. Acompanhamento, avaliação e devolutiva (Culminância)
<b>Comunidade de investigação</b>						
<b>Caminho de investigação</b>	➔	1. Escolhas temáticas	➔	2. Formulação do problema; Especificação dos objetivos; Hipóteses; Especificação das etapas de investigação.	➔	3. Sistematização dos construtos realizados.

Fonte: TELES, 2020.

Desta forma, um dos principais desafios são os modos de realização, o “como fazer”, afinal qual o percurso de construção de um projeto de EDUCOM? Na graduação essa é uma demanda contínua e as respostas também são variadas, como, por exemplo: há quem define como a “produção comunicacional” será construída, outros centram no entendimento e usos de tecnologias e mídias ou ainda, de construção a partir da demanda dos contextos e realidades, buscando articular os processos e meios comunicacionais no campo educacional, cujo entendimento é da interface dos campos,

---

embora seja uma área de sistematização/consolidação inicial quanto a sua metodologia. Optamos pela última proposição.

Os projetos seguem algumas orientações: 1) Observação e escuta da realidade; 2) levantamento e destaque às demandas, realizado por todos os participantes; 3) Escolha da temática/demanda que urge nas discussões por melhores entendimentos, bem como o interesse coletivo; 4) Ampliação das interações com o tema, com vista compreender melhor e definir o construto final; 5) Definição do (s) objetivo(s) a ser(em) alcançado(s), em qual “lugar e/ou entendimento” se quer chegar; 6) realizar o planejamento paulatinamente de forma compartilhada, sistematizar e registrar, esse é um processo que precisa ser compreendido por todos, pois não se trata de uma aula ou curso, mas uma construção demandada no processo; 7) é preciso realizar no acompanhamento avaliações periódicas, pois as deliberações são do coletivo, todos são responsáveis e participar do projeto é uma escolha; 8) Não conseguimos realizar um projeto de EDUCOM (por menor que seja) em poucos encontros, ao longo das experiências chegamos à conclusão que num semestre letivo, elegemos mínimo 10 (dez) encontros, sequenciamos, para a efetivação das etapas apenas descritas; por fim, 9) a sistematização final é fundamental, portanto, seja o nome dado ‘culminância’, ‘devolutiva’, ‘conclusão’, a elaboração da “produção” final do projeto nos dá a compreensão de um percurso que envolveu muitas das etapas de aprendizagens, sejam temáticas, factuais, conceituais, metodológicas, sociais, bem como dos sujeitos que participam. Assim, se realizamos um projeto de EDUCOM é preciso chegar em algum lugar, buscando compreender tais apropriações no âmbito da metacognição. Qual a relevância de um projeto que transversaliza a própria vida e as relações com os outros e o mundo, uma vez que não está relacionado ao currículo formal?

Importante sinalizar, que poucos contextos escolares conhecem a interface como educomunicação, do conceito à práxis e a universidade tem responsabilidade nisso, pois a não elucidação dos seus sentidos e significados fragilizam a área. Para isso, faz-se necessária sua inclusão no currículo, porém atravessada pelas experiências do fazer, pois somente é compreendida na práxis, além do discurso. Nesse momento, a



centralidade está nas definições e modos de realização com as metodologias, quais são e como realizar.

**Imagem 1 - Percurso metodológico**



Fonte: A autora.

## Metodologia

A metodologia é de viés qualitativo e participante, que tem nas observações, registros do diário de bordo e a realização dos projetos, os referenciais para propor e compreender os princípios da orientação, acrescida ainda como uma das possibilidades que sustenta-se em um currículo contextualizado e contemporâneo. Portanto, de investigação dos documentos oficiais (BAHIA 2011; 2020), no diálogo com os protagonistas nas realidades que estão imersos, nos fatos, além dos desafios questionáveis e em processo contínuo de mudanças a serem compreendidos e (das)construídos das *Big techs* (MOROZOV, 2018) (ressignificados, refutados, redimensionados), que tencionam ainda mais a inclusão das mídias e tecnologias na

educação, sem, contudo distanciar-se de comunicação como compartilhamento e direito. Os percursos da pesquisa e da práxis analisados são elaborados no imbricamento das abordagens referidas acima, na elaboração de um modo de fazer os projetos de Educom na formação inicial da/o pedagoga/o nos projetos de extensão e estágio curricular supervisionado.

## Conclusão

Ao investigar as escolhas do fazer educacional na formação inicial da/o Pedagoga/o observa-se que encontra aproximações com outras abordagens paradigmáticas que têm como escopo a realização de práticas didático-pedagógicas que dialogam diretamente com os contextos, suas contradições no processo educativo/comunicativo pautados na experiência, a citar, o ciclo de aprendizagem experiencial proposto por Kolb (2015), cujo objetivo é voltado ao desenvolvimento cognitivo e metacognitivo que deve promover a profissionalização, o que tendência à construção de um pensamento mais crítico e reflexivo das ações do protagonista/aprendiz. Portanto, parte-se da realização de projetos atravessados pela construção de experiências, para refletir a práxis nas formações; Como resultado, pretende-se apresentar as similaridades entre propostas aparentadas discursivamente que sustentam e promovem o repensar as metodologias dos projetos de educação.

## REFERÊNCIAS

- BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Comissão de Reformulação Curricular. **Projeto de reconhecimento do Curso de Pedagogia - Licenciatura**. Campus III. Colegiado do Curso de Pedagogia. \_ Juazeiro: O departamento, 2011.
- \_\_\_\_\_. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Comissão de Reformulação Curricular. **Projeto de reconhecimento do Curso de Pedagogia - Licenciatura**. Campus III. Colegiado do Curso de Pedagogia. \_ Juazeiro: O departamento, 2020.
- BRAGA, José Luiz. Nem rara, nem ausente - tentativa. **Matrizes**. São Paulo, ano 4, n. 1, jul./dez., 2010, p. 65-81.
- GARZA, María Teresa de la. La comunidad de investigación como medio de educación democrática. In **Coleção Pensar**. A Comunidade de Investigação e a Educação para o pensar. São Paulo, v. 2, 1996, p. 33-48. (Centro Brasileiro de Filosofia para crianças).
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

KOLB, David A. **Experiential Learning**. Experience as the source of learning and development. New Jersey, EUA: Pearson Education, INC., 2015. (Ebook)

MARTIN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

MOROZOV, Evgeny. Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu Editora, 2018. Coleção Exit (Apple E-book)

REIS, Edmerson dos Santos. **Educação do campo**: escola, currículo e contexto. Juazeiro, BA: ADAC/UNEB-DCH-III/NEPEC-SAB, 2011.

REIS, Edmerson dos Santos; TELES, Edilane Carvalho. A inter-relação Educação e Comunicação na formação do pedagogo. **ESFERAS**, v. 1, p. 1-9, 2018. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/10410>>. Acesso em: 10 jun 2023.

SHARP, Ann Margaret. Comunidade de investigação: educação para a democracia. In **Coleção Pensar**. A Comunidade de Investigação e a Educação para o pensar. São Paulo, v. 2, 1996, p. 9-14. (Centro Brasileiro de Filosofia para crianças).

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**. O conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção educomunicação)

\_\_\_\_\_. **Teorias da Comunicação e Filosofias da Educação**: fundamentos epistemológicos da educomunicação. Texto para a aula do concurso titular, ECA-USP, 2009, p. 1-29. (Apostila)

TELES, Edilane C. **Entre o dizer e o fazer com as mídias e tecnologias na formação inicial do pedagogo**. 2020. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. 2020.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Pesquisas e projetos em Educomunicação**. Formação, contextos e percursos docentes. Curitiba: CRV, 2022.